



RELATÓRIO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO E DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

JANEIRO/2018

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Declaração de Appetite por Risco (RAS).....	3
3. Teste de Estresse.....	4
4. Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	4
4.1 Risco de Crédito.....	5
4.2 Risco de Mercado.....	6
4.3 Risco de Liquidez.....	7
4.4 Risco Operacional/Legal e Risco Imagem.....	7
4.5 Risco Socioambiental.....	8
4.6 Risco de Conformidade.....	8
5. Prevenção à Lavagem de Dinheiro.....	9
6. Estrutura de Gerenciamento de Capital.....	9
7. Conclusão.....	10
8. Declaração.....	10

1. Introdução

Em atendimento ao artigo 56 da Resolução CMN 4.557, de 23/2/2017, esta instituição torna público este relatório em que informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento de riscos e de sua estrutura de gerenciamento de capital.

A Socinal S.A – Crédito Financiamento e Investimento adota estrutura de gerenciamento contínua e unificada, adequada ao perfil de risco e compatível com o modelo de negócio, com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos, dos serviços, das atividades e dos processos da instituição.

Autorizada a funcionar pelo BACEN a instituição é uma financeira atuante nos seguimentos de crédito pessoal consignado ou não, Crédito imobiliário com garantias reais e crédito a pessoas jurídicas de pequeno porte notadamente nas carteiras de capital de giro e desconto de títulos, com taxas prefixadas em sua ampla maioria ou indexadas ao IGPM nas carteiras imobiliárias. Também realiza parcerias para prestação de serviços de originação de créditos para servir as FIDC's e a Fintechs de crédito online que por questões legais, necessitam de um veículo do sistema financeiro nacional para "bancarizar" suas operações de crédito vendidas por meio das plataformas eletrônicas na Web ou com origem em outros canais e produtos.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas internas, estratégias e processos relacionados ao Gerenciamento Integrado de Riscos.

O Programa de Testes de Estresse está inserido no Gerenciamento Integrado de Riscos da Socinal e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

Os riscos considerados relevantes pela instituição e que fazem parte do Gerenciamento Integrado de Riscos são:

❖ **Financeiro**

- ✓ Risco de Crédito;
- ✓ Risco de Mercado; e
- ✓ Risco de Liquidez.

❖ **Não financeiro**

- ✓ Risco Operacional;
- ✓ Risco Socioambiental;
- ✓ Risco de Imagem;
- ✓ Risco de Conformidade

2. Declaração de Apetite por Risco (RAS)

A RAS estabelece os níveis de riscos aos quais a Socinal admite estar exposta e fornece um esboço da abordagem para gerenciar esses riscos. Todos os planos estratégicos e planos de negócios para áreas funcionais precisam ser consistentes com a declaração e estarem delimitados pelo apetite de risco. A Diretoria de Riscos (CRO) da Socinal determina o valor e o tipo de riscos que considera razoável assumir na execução de sua estratégia de negócios e seu

desenvolvimento em limites, objetivos, comparáveis e coerentes com o apetite de risco para cada atividade relevante.

A Declaração estabelece estrutura específica de indicadores, agrupando-se por níveis de risco:

- ✓ **Baixa:** O nível de risco não impedirá substancialmente a capacidade de alcançar os objetivos e missão, ou objetivos estratégicos. Os controles são prudentemente projetados e eficazes;
- ✓ **Moderada:** O nível de risco pode atrasar ou interromper a realização da missão/objetivos estratégicos. Os controles são adequadamente projetados e geralmente são efetivos; e
- ✓ **Alto:** O nível de risco tem elevada probabilidade de impactar a capacidade de atingir a missão/objetivo estratégico. Os controles podem ser inadequadamente projetados ou ineficazes.

3. Teste de Estresse

O teste de estresse é definido como o conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, possuindo as seguintes diretrizes:

- ✓ Identificar os componentes envolvidos no mapeamento de riscos (visão do todo);
- ✓ Identificar os riscos relevantes que podem afetar a atividade organizacional;
- ✓ Avaliar o impacto de concentrações significativas de risco;
- ✓ Aprimorar a cultura organizacional de gerenciamento de riscos;
- ✓ Fornecer análise prospectiva;
- ✓ Ser parte integrante do plano estratégico de capital e de liquidez;
- ✓ Facilitar o desenvolvimento de planos de mitigação de risco e de contingência;
- ✓ Aprofundar o conhecimento dos riscos através da representação da realidade em modelos (mapas), com a finalidade de explicitar e documentar o conhecimento de forma compartilhada;
- ✓ Favorecer os *insights* e a geração de inovações.

A Diretoria (CRO) e o Conselho de Administração participam ativamente no Programa de Testes de Estresse, indicando as diretrizes a serem seguidas e assegurando o uso de seus resultados na identificação, na mensuração, na avaliação, no monitoramento, no controle e na mitigação dos riscos da instituição, bem como na avaliação da adequação e da robustez das premissas e das metodologias utilizadas nos modelos de gerenciamento de riscos.

Agovernança garante que os resultados dos testes de estresse sejam incorporados:

- ✓ Nas decisões estratégicas da instituição;
- ✓ Na revisão dos níveis de apetite por risco;
- ✓ Na revisão das políticas, das estratégias e dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento de riscos e do gerenciamento de capital;
- ✓ No processo estruturado de comunicação do apetite por riscos (RAS);
- ✓ Na avaliação dos níveis de capital e de liquidez da instituição e na elaboração dos respectivos planos de contingência;
- ✓ Na avaliação da adequação de capital; e
- ✓ No plano de recuperação, se for o caso;

4. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

- ✓ A estrutura de gerenciamento de riscos da Socinal, com base nas políticas, estratégicas, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades;
- ✓ A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades;

- ✓ As estruturas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos;
- ✓ São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência;
- ✓ O processo de gerenciamento de riscos é segregado das áreas de negócio e da unidade executora da atividade de auditoria interna, a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e da cultura de gestão de riscos na instituição, visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos;
- ✓ A alta administração acompanha permanentemente as atividades e os indicadores de gerenciamento de riscos, de forma a garantir a eficiência e eficácia do modelo de controle;
- ✓ A auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades desenvolvidas na instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares;
- ✓ Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente pela auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento de riscos;
- ✓ Os auditores externos, reguladores e outros órgãos externos desempenham papel importante na estrutura unificada de gerenciamento de riscos, a partir dos processos de auditoria e supervisão das atividades da instituição;
- ✓ O modelo de gerenciamento de riscos prevê a identificação dos riscos inerentes a novos produtos e serviços, modificações relevantes em produtos ou serviços existentes, mudanças significativas em processos, sistemas, operações e modelo de negócio da instituição; e
- ✓ No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO), é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Controles Internos - CCI.
- ✓ A Socinal é enquadrada no grupo S4 (art. 2º da Resolução 4.553) e não constituiu um comitê de risco nos moldes previstos na art. 45 da Resolução 4.557, ficando desobrigada de tal pelo art. 60 inciso XIX.

4.1 Risco de Crédito

- ❖ A estrutura de gerenciamento do risco de crédito prevê:
 - ✓ Fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
 - ✓ Validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
 - ✓ Estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
 - ✓ Procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
 - ✓ Identificação e tratamento de ativos problemáticos (Acima de 90 dias de vencido);
 - ✓ Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito e o cumprimento das estratégias;
 - ✓ Monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
 - ✓ Informações gerenciais periódicas para alta administração;
 - ✓ Cálculo, projeção e avaliação do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
 - ✓ Avaliação regular do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação, com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões de concentração setoriais e macroeconômicas;
 - ✓ Limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

- ✓ Modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito; e
- ✓ Avaliação específica de risco de crédito em novos produtos serviços.

- ❖ As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e a formação de comitês específicos e independentes.

Metodologia

- ✓ É utilizado metodologia sistêmica de relatórios gerenciais mensais e controles analíticos elaborados de forma mensal para refletir a evolução de indicadores e índices diversos que dão visibilidade aos requisitos de controle do risco de crédito propostos acima para ações tempestivas e corretivas por parte da alta administração;
- ✓ Semestralmente é elaborado um relatório resumo contendo as ocorrências do período e avaliação das ações tomadas.

4.2 Risco de Mercado

- ❖ A estrutura de gerenciamento do risco de mercado prevê:
 - ✓ Acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios de periodicidade mensal remetidos ao Comitê de Controles Internos e a alta administração que evidenciem, no mínimo do:
 - Valor em risco (Value at Risk – VaR);
 - Descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
 - Limites máximos de risco de mercado x PR;
 - Os *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - Aplicação de cenários de estresse;
 - Reavaliação do plano de contingência.
 - ✓ Realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de mercado;
 - ✓ Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado;
 - ✓ Existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de mercado.
 - ✓ Realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de variação das taxas de juros;
 - ✓ Ações de correção tempestiva, caso haja, das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de variação das taxas de juros; e
 - ✓ Existência de plano de contingência contendo as estratégias para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de variação das taxas de juros.

Metodologia

- ✓ A Socinal estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de não negociação (*Banking*); e
- ✓ A métrica adotada para o cálculo do risco de variação das taxas de juros é o Value at Risk – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança de 95% e cujo resultado não exceda a 20% (vinte por cento) do PR no mês.

4.3 Risco de Liquidez

- ❖ A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:
 - ✓ Acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos osórgãos de governança e alta administração que evidenciem, no mínimo:
 - Caixa atual e limite mínimo de liquidez;
 - Fluxo de caixa projetado;
 - Aplicação de cenários de estresse;
 - Definição de planos de contingência.
 - ✓ Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

Metodologia

- ✓ No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos sobre o fluxo de caixa de curto e longo prazo das carteiras de ativos e de passivos, considerando os possíveis impactos na liquidez da Socinal;
- ✓ São realizados testes de estresse no modelo de fluxo de caixa projetado, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição; e
- ✓ São definidos e anualmente revisados o plano de contingência para a liquidez.

4.4 Risco Operacional/Legal e Imagem

O risco operacional é representado pela possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado às atividades desenvolvidas pela Socinal.

A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional e dos procedimentos específicos é responsabilidade de todas as áreas da Socinal, sendo que a mensuração e a avaliação do risco operacional é realizada de maneira centralizada e independente.

O controle interno da Socinal aplica a política de gerenciamento do risco operacional e os procedimentos específicos. Atua com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento de riscos e de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente usado os processos de identificação, avaliação e tratamento dos riscos pelas áreas afins.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a avaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo semestralmente. O processo de gerenciamento do risco operacional da instituição consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e é composta pelas seguintes atividades:

- ✓ Realização de análise dos processos de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos da Socinal;
- ✓ Inclusão da avaliação do risco legal em todos os processos internos associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição;
- ✓ Avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- ✓ Utilização de registro de ocorrências, que relaciona as informações dos fatos e dos impactos das ocorrências passadas para definir uma probabilidade de novas ocorrências e ações de mitigação futura destes riscos e de que forma tratar;
- ✓ Monitoramento, controle e mitigação do risco operacional de forma proativa diretamente em cada departamento;

- ✓ Existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar perdas decorrentes do risco operacional.

❖ **Risco de Imagem**

O gerenciamento do risco de imagem é realizado através do monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouvidoria e canal de denúncia – com demais situações ou ocorrências com indícios de ilicitudes), do Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDRe público do Banco Central do Brasil, site de reclamações (Reclame Aqui) e redes sociais.

4.5 Risco Socioambiental

Atendendo os requisitos da Resolução CMN nº 4.327, de 25.04.2014, a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) formaliza os critérios socioambientais adotados pela Socinal Financeira, pautado pelos princípios da relevância, proporcionalidade e eficiência, na gestão do risco socioambiental.

Metodologia

A Instituição adota estrutura de governança e gestão do risco socioambiental compatíveis com o seu porte, natureza do negócio, complexidade dos produtos e serviços e as relações estabelecidas com os diversos públicos de interesse. A estrutura de gerenciamento do risco socioambiental tem por objetivo identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental.

A Organização gerencia e acompanha os riscos e os impactos socioambientais de suas atividades. Para isso, acompanha as práticas relacionadas a:

- ✓ Eficiência no consumo de água e energia;
- ✓ Gestão adequada de resíduos;
- ✓ Promoção, para todos os funcionários e estagiários, de um ambiente de trabalho livre de qualquer forma de trabalho análogo a escravo, infantil e de exploração sexual;
- ✓ Uso de critérios socioambientais no processo de qualificação, contratação e monitoramento de fornecedores de alto impacto para nossas operações; e
- ✓ Nas suas operações de crédito mantem uma lista restritiva de setores da economia que devem sobre autorização especial da alta administração por questões ligadas ao alto grau de risco socioambiental de suas atividades operacionais.

4.6 Risco de Conformidade

Atendendo os requisitos do artigo nº 56 da Resolução CMN 4.557, de 23/2/2017, a Socinal informa a descrição de sua estrutura de gerenciamento do risco de conformidade:

- ✓ O gerenciamento do risco de conformidade está sob a responsabilidade da Diretoria de Controles Internos e Riscos contando com completa independência para execução de suas atividades e livre acesso físico entre os departamentos, valendo-se da segregação entre seus processos e as atividades de controles internos, gestão de riscos e auditoria interna, bem como de outros sistemas de controle;
- ✓ O controle interno aplica política e todos os procedimentos específicos com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade; e
- ✓ A Política de Conformidade e Compliance foi aprovada pelo Conselho de Administração da Socinal em 28/02/2018, comunicada internamente pela NP-SCI-19, de 01/09/2017 e é revisada, no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento de riscos.

Metodologia

O processo de gerenciamento do risco de conformidade tem como objetivo assegurar que a instituição esteja em conformidade com leis e regulamentos internos e externos.

Comunicação:

- ✓ Geração de informações que permitam a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de conformidade; e
- ✓ É assegurada aos responsáveis pelo processo, a comunicação com a Diretoria de Controles Internos e riscos e a Auditoria interna da Socinal, de forma a relatar os resultados decorrentes das atividades relacionadas à função de conformidade, possíveis irregularidades ou falhas identificadas.

5. Prevenção à Lavagem de Dinheiro

Atendendo as regras aplicáveis à Prevenção e Lavagem de Dinheiro perante aos órgãos fiscalizadores e reguladores conforme circular nº 3.465 de 24/07/2009 a Socinal formalizou a política e conta com o apoio do controle interno para procedimentos específicos, com a missão de prestar todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementada ao processo de prevenção à lavagem de dinheiro.

Metodologia

Ter controle da atividade e, na medida da experiência e no relacionamento com os clientes estabelecer parâmetros que permitam conhecer o cliente e sua atividade de forma que, tenhamos condições de verificar se segue o estabelecido tanto pelas regras internas de PLD/FT quanto por aquelas estabelecidas pelos órgãos reguladores.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- ✓ Cadastrar e coletar dos clientes informações que permitam caracterizá-los ou não como Pessoa Politicamente Exposta (PPE);
- ✓ Monitoramento;
- ✓ Análise e diligenciamento;
- ✓ Comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf); e
- ✓ Emissão de relatórios gerenciais.

6. Estrutura de Gerenciamento de Capital

O gerenciamento e controle do Capital requer a utilização das melhores técnicas nos processos de monitoramento e gerenciamento dos riscos da Instituição, bem como planejar de forma consistente as necessidades futuras de capital que preveja a realização de simulações em condições extremas e mensuração dos respectivos impactos, processo de validação independente e elaboração de relatórios anuais sujeitos à revisão pelo Banco Central do Brasil, dentre outros aspectos.

Define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- ✓ Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- ✓ Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; e
- ✓ Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Metodologia

- ✓ A Socinal mantém monitoramento constante que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes, de forma a manter capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
- ✓ Adicionalmente, dispõem de um plano de capital que prevê as metas e projeções de capital, as principais fontes de capital e o plano de contingência de capital;
- ✓ O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela auditoria interna;
- ✓ Políticas e estratégias para o gerenciamento de capitais claramente documentadas, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição.
- ✓ Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos. O Plano de Capital deve ser consistente com o planejamento estratégico prevendo, no mínimo:
 - Metas e projeções de capital;
 - Principais fontes de capital da instituição; e
 - Plano de contingência de capital.

7. Conclusão

De acordo com as Resoluções BACEN Nº 4.280 de 31/10/2013, Nº 4.553 de 30/01/2017 e Nº 4.557 de 23/02/2017 este relatório apresenta as estruturas de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital que foram efetivamente implementadas, com total comprometimento da Diretoria, gestores e demais profissionais da Socinal e têm possibilitado o constante aprimoramento dos processos e contribuem para a segurança do sistema operacional e da perpetuidade das atividades da empresa.

8. Declaração

A Diretoria executiva da Socinal Financeira nos termos da art. 56 parágrafo 1º da Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 declara a inteira responsabilidade pelas informações prestadas neste relatório e seu compromisso na busca constante da segurança nos processos e a mitigação de todos os riscos inerentes as atividades por ela prestada.